

Valorização do aprendizado

Depois que terminou a faculdade de Medicina na Fundação Souza Marques, Ronaldo Corrêa, 51 anos, passou por duas residências em Clínica Médica antes de chegar ao INCA. Embora tivesse se dedicado a essa área, ele ainda não tinha certeza se era nela que desejava atuar. Foi quando um amigo comentou que fazia residência no INCA, e o médico decidiu investir. Sua história no Instituto começou com uma residência de três anos em Oncologia Clínica. Depois, um processo seletivo por meio da Fundação do Câncer o levou para a área de Cuidados Paliativos. Finalmente, em 2005, ele ingressou na instituição como concursado e trabalha até hoje na área de Saúde Pública. Atualmente, Ronaldo exerce a função de tecnologista sênior, lidando com a detecção precoce do câncer e a organização da rede de serviços médicos.

Conheci o INCA por meio de um colega de faculdade. Ele era residente, e o pai, médico da instituição. O que mais me chamou a atenção, inicialmente, foi saber que aqui se estimula o aprendizado. Sempre gostei de estudar e fiquei muito entusiasmado em trabalhar num lugar que tem a cultura de valorizar o conhecimento.

Tudo que sou hoje eu devo ao INCA. A instituição me ajudou no aperfeiçoamento intelectual e na postura que tenho atualmente. Mesmo que me oferecessem o dobro do que ganho, eu não trocária o Instituto por um trabalho em que o ensino não fosse visto como fundamental.

Desde o início, encantei-me com o comportamento e o compromisso não só da equipe médica, mas também dos enfermeiros, dos técnicos em laboratório e dos funcionários em geral. Enquanto o INCA mantiver essa postura de incentivo ao aprendizado, eu vou sempre defendê-lo.



INCA realiza primeiro curso de aperfeiçoamento nos moldes 'fellow' para enfermeiros do Brasil

Começou, em março, a primeira turma do Curso de Aperfeiçoamento nos Moldes *Fellow* em Assistência de Enfermagem em Pediatria Oncológica. Antes só realizado para a área médica, é o único dessa modalidade no Brasil destinado aos enfermeiros. Segundo a supervisora da Área de Ensino de Enfermagem do INCA, Ana Paula Kelly, a diferença entre um curso de aperfeiçoamento nos moldes *fellow* e uma residência tradicional é que o primeiro possibilita aprofundar o estudo em uma determinada área, no caso a Pediatria, sob a supervisão de um enfermeiro especializado. Já na residência padrão, os enfermeiros passam por diferentes áreas clínicas, com tempo preestabelecido em cada uma. "Essa modalidade foi idealizada para quem deseja realmente um aprendizado mais específico, em uma determinada área da Oncologia", conta Ana Paula.

O curso foi montado pelos enfermeiros Jorge Leandro Monteiro e Rosana Vieira (coordenadores), em conjunto com a Área de Ensino de Enfermagem. Foram oferecidas duas vagas, por meio de edital publicado no final de 2014 no portal do INCA. Os interessados participaram de uma prova escrita realizada em janeiro. Como

pré-requisitos, eles deveriam ter graduação em Enfermagem e pós-graduação (ou residência). A duração do curso é de um ano, com 40 horas semanais.

Foram aprovadas as residentes Glauciene Cavalcante Gomes e Carolina de Menezes Rabello. Elas terão aulas teóricas e práticas e poderão sugerir temas novos, caso sintam necessidade. "Estamos abertos para sugestões e procuraremos atender todas as dúvidas ao longo do curso", garante Jorge Leandro. Existe ainda a possibilidade de as alunas acompanharem um transplante de medula óssea em criança, dependendo da demanda da instituição.

De acordo com Ana Paula, ainda não há previsão de aumento no número de vagas. "São somente duas porque precisamos dar atenção aos enfermeiros, para que eles possam se aperfeiçoar de maneira ideal", explica. Jorge Leandro diz que o aperfeiçoamento corresponde informalmente a um terceiro ano de residência. Ele acrescenta que há planos para o desenvolvimento do curso na especialidade de Terapia Intensiva Pediátrica na área oncológica.



Jorge Leandro e Ana Paula (à dir.) com as residentes Glauciene Gomes e Carolina Rabello